

PSB pode abandonar Frente Brasil e apoiar Covas

por Marcos Magalhães
de Brasília

A decisão de indicar o escritor Fernando Gabeira como o seu candidato preferencial à vice-presidência, adotada pelo PT no último final de semana, pode resultar na aproximação do PSDB com o PSB, que compõe a Frente Brasil e gostaria de ver o filólogo Antônio Houaiss como companheiro de chapa de Luiz Inácio Lula da Silva. "Trata-se de uma aliança possível", classificou, ontem, o deputado Jayme Santana (PSDB-MA), um dos coordenadores da campanha do senador Mário Covas (PSDB-SP) à Presidência da República.

Existem dois entraves à aliança. Caso o PSB de fato rompa o acordo com o PT, é possível que venha a lançar candidato próprio. Parlamentares do PSDB lembram, por outro lado, que dificilmente a vaga de vice-presidente, na chapa de Covas, seria entregue aos socialistas. O motivo, não confessado publicamente,

seria falta de nomes que pudessem trazer uma substancial contribuição eleitoral à campanha dos tucanos.

Mesmo assim, a coligação com o PSB poderia transformar-se no caminho mais fácil para garantir ao PSDB três minutos adicionais em cadeia nacional de rádio e televisão, durante a propaganda eleitoral gratuita. Para pular dos 10 minutos diários aos 13, o partido teria de alcançar uma bancada de 61 parlamentares, 9 a mais do que possui hoje.

Por si mesmo, o PSDB está prestes a obter quatro adesões: o senador Almir Gabriel (PMDB-PA) e os deputados Jorge Uequed (PMDB-RS), Gabriel Guerreiro (PMDB-PA) e Paulo Roberto (PMDB-PA). Ficariam faltando cinco nomes. Eles podem sair de negociações realizadas pelo partido com deputados do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, ou da coligação com o PSB, que possui seis deputados e um senador.